

ENVELHECIMENTO ATIVO E PESQUISA QUALITATIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcos Saulo Patrício de Sousa¹
Alejandro Weyber Rodrigues de Souza²
Bruna Gabriela Marques³
Renata Ferraz de Toledo⁴

RESUMO: A população idosa no Brasil vem crescendo significativamente nos últimos anos em relação aos demais grupos etários. Estimativas indicam, aproximadamente, 30 milhões de pessoas idosas, representando 14% da população brasileira. Como consequências das necessidades e vulnerabilidades da população idosa, políticas públicas e pesquisas acadêmicas são importantes para reconhecer e regulamentar os direitos dessa população. Frente à complexidade e à subjetividade que envolvem as diversas dimensões desse processo, considera-se que, a pesquisa qualitativa tem um papel importante, pois, trabalha com parte da realidade social dos sujeitos, interpretando suas ações inseridas em contextos específicos. Assim, diante deste contexto que considera a relevância da pesquisa qualitativa sobre envelhecimento ativo, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a produção do conhecimento na pós-graduação brasileira em pesquisas qualitativas sobre envelhecimento ativo. Foi realizada uma revisão integrativa em todas as suas etapas, com a seguinte questão orientadora: como a produção do conhecimento sobre envelhecimento ativo em pesquisas qualitativas vem sendo desenvolvida na pós-graduação brasileira? Após essa fase adotamos as fases de busca na literatura priorizando o tema a partir de critérios de inclusão e exclusão, e a análise crítica dos estudos selecionados. A busca foi feita na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e do Catálogo de Teses e Dissertações Capes, usando descritores em ciências da saúde (Decs/MeSH). Na primeira busca foram encontrados 38 estudos, na segunda etapa, foi realizada a leitura dos títulos e resumos de todos os trabalhos, sendo identificados 16 elegíveis para a leitura do texto completo. Ainda nessa fase, foram excluídos 4 trabalhos, restando 12 dissertações para a composição da amostra final da revisão. Na terceira etapa da pesquisa utilizamos a Análise Temática para organizar e descrever os resultados, a partir da identificação de temas relevantes para os propósitos desta pesquisa, partindo-se da leitura integral dos trabalhos, conhecendo elementos gerais e significativos. Foi observado que 75% das dissertações são pesquisas qualitativas tradicionais, e 25% são pesquisas qualitativas críticas. Conclui-se que a produção científica qualitativa na pós-graduação brasileira sobre o envelhecimento ativo em sua maioria ainda é tradicional, e apesar da preocupação em abordar inúmeros fatores do envelhecer, ainda existem lacunas que demandam investigações mais profundas, integrando a autonomia, a justiça social, a diversidade e o empoderamento das pessoas idosas, concentrando-se em investigações que façam a diferença na vida de pessoas socialmente oprimidas como as pessoas idosas.

Palavras-chaves: Envelhecimento ativo. Envelhecimento. Promoção da saúde. Pesquisa qualitativa. Revisão integrativa.

¹Mestre em Ambiente, tecnologia e sociedade (Universidade Federal Rural do Semi-árido-UFERSA).Doutorando em Educação Física (Universidade São Judas Tadeu-USJT) São Paulo.

²Mestre em Educação (Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC/GO) Doutorando em Educação Física (Universidade São Judas Tadeu-USJT) São Paulo.

³ Doutora em Educação Física (Universidade São Judas Tadeu-USJT) São Paulo.

Professora do Programa de Doutorado em Educação Física (Universidade São Judas Tadeu-USJT) São Paulo

⁴Orientadora: Doutora em Saúde Pública (Universidade de São Paulo-USP), Professora do Programa de Doutorado em Educação Física (Universidade São Judas Tadeu-USJT) São Paulo.

I. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é considerado um processo multidimensional, de caráter progressivo e gradual, acompanhado de inúmeras mudanças de cunho biológico, psicológico e social, estando atrelado ao declínio natural das funções fisiológicas que influenciam na saúde e qualidade de vida (Leite *et al.*, 2020).

A população idosa no Brasil vem crescendo significativamente nos últimos anos em relação aos demais grupos etários. Estimativas indicam, aproximadamente, 30 milhões de pessoas idosas, representando 14% da população brasileira. Esses dados do Ministério da Saúde indicam que, até 2050, a população idosa representará, aproximadamente, 30% da população brasileira (Brasil, 2021).

Como consequências das necessidades e vulnerabilidades da população idosa, políticas públicas são importantes para regulamentar os direitos dessa população, no sentido de estimular sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, entre eles, o direito à saúde e ao envelhecimento em condições dignas (Souza, 2021).

A participação de indivíduos e grupos sociais no que diz respeito à sua qualidade de vida é também estimulada pela Promoção da Saúde, como um Movimento de Campo da Saúde, a ser desenvolvida por meio de políticas públicas saudáveis, processos educativos e fortalecimento comunitário. Destaca, ainda, a ideia de autonomia ao preconizar que é um processo que propicia às pessoas e à comunidade a possibilidade de exercer controle sobre sua saúde, descrevendo uma série de fatores necessários à vida saudável (Souza, 2021).

Nesta mesma direção está o entendimento de envelhecimento ativo, um termo desenvolvido pela Unidade de Envelhecimento e Curso de Vida, da Organização Mundial da Saúde (OMS). É uma Política de Saúde que oferece informações e subsidia a formulação de planos de ação para promover um envelhecimento saudável e ativo, a partir da conquista de oportunidades em seus três pilares: saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida na medida em que as pessoas envelhecem (OMS, 2005).

Frente à complexidade e à subjetividade que envolvem as diversas dimensões do processo de envelhecimento, considera-se que, a pesquisa qualitativa tem um papel importante, pois, segundo Minayo (2007), ela trabalha com parte da realidade social dos sujeitos, interpretando suas ações inseridas em contextos específicos, como o seio do dinamismo da vida individual e coletiva, com toda a riqueza de significados dela transbordante. A autora assevera que o empreendimento de uma abordagem qualitativa possui teorias e instrumentos que

possibilitam interpretar a diversidade de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nas representações sociais, nas expressões de subjetividade, nos símbolos e significados.

A pesquisa qualitativa estabelece para si prioridades outras que não seguem moldadas pela mensuração de dados, como nas ciências exatas. Flick (2013) explica que, em um estudo social, são abrangidas outras complexidades com o objetivo de “descrever ou reconstruir” (Flick, 2013, p. 23) as práticas sociais, configurando pesquisas, em geral, aprofundadas.

Reconhecemos, ainda, a importância de uma perspectiva de pesquisa qualitativa crítica, fundamentada por uma teoria epistemológica e social, que relaciona produção de conhecimento, ação, identidade humana, poder, liberdade e mudança social.

Assim, diante deste contexto que considera a relevância de pesquisa sobre envelhecimento ativo e as potencialidades da pesquisa qualitativa, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a produção do conhecimento na pós-graduação brasileira em pesquisas qualitativas sobre envelhecimento ativo.

2. MÉTODO

Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma revisão integrativa, que possibilita
levantar, de forma sintética e sistemática, informações sobre um tema específico (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). Assim, seguimos os passos sugeridos por Garzon, Silva e Marques (2018), definindo a seguinte questão orientadora: como a produção do conhecimento sobre envelhecimento ativo em pesquisas qualitativas vem sendo desenvolvida na pós-graduação brasileira?

Após a elaboração desta pergunta adotamos as fases de busca na literatura priorizando o tema a partir de critérios de inclusão e exclusão, e a análise crítica dos estudos selecionados.

Inspirados pelo método construído por Bracht *et al.* (2011), para realizar a primeira etapa da pesquisa, optamos por buscar e analisar teses e dissertações da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e do Catálogo de Teses e Dissertações Capes, importantes repositórios que democratizam o acesso à produção científica. Reúnem em um só lugar teses e dissertações defendidas em centenas de instituições, num modelo de acesso livre, sendo fundamental, pois, a informação é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país (Silva *et al.*, 2012).

A busca foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2025, usando os seguintes descritores em ciências da saúde (Decs/MeSH). Na BDTD foi feita uma busca avançada, dividida em 3 campos:

1- (“Envelhecimento saudável” OR “Bom Envelhecimento” OR “Envelhecer Bem” OR “Envelhecer Saudável” OR “Envelhecimento Ativo” OR “Envelhecimento Bem-Sucedido” OR “Envelhecimento Sadio”)

2- (“Idoso” OR “Idosos” OR “Pessoa de idade” OR “Pessoa idosa” OR “Pessoas de idade” OR “Pessoas idosas” OR “População idosa”)

3- (“Pesquisa qualitativa”)

Já no Catálogo de Teses e Dissertações Capes foram adicionados os descritores interligados da seguinte maneira:

(“Envelhecimento saudável” OR “Bom Envelhecimento” OR “Envelhecer Bem” OR “Envelhecer Saudável” OR “Envelhecimento Ativo” OR “Envelhecimento Bem-Sucedido” OR “Envelhecimento Sadio”) AND (“Idoso” OR “Idosos” OR “Pessoa de idade” OR “Pessoa idosa” OR “Pessoas de idade” OR “Pessoas idosas” OR “População idosa”) AND (“Pesquisa qualitativa”)

Na primeira etapa do processo de busca das dissertações e teses, foram encontrados 38 trabalhos, sendo 36 na BDTD e 2 no Banco de Teses e Dissertações Capes.

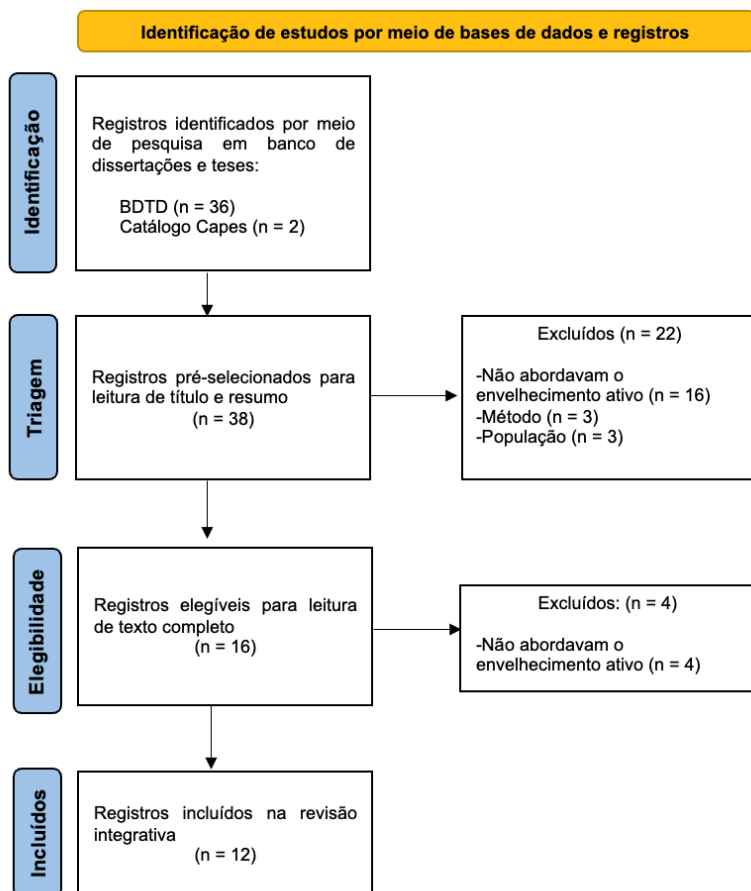
4

Na segunda etapa, a de análise, foi realizada a leitura dos títulos e resumos de todos os trabalhos, sendo identificados 16 elegíveis para a leitura do texto completo. Ainda nessa fase, foram excluídos 4 trabalhos, restando 12 dissertações para a composição da amostra final da revisão.

Na terceira etapa da pesquisa utilizamos a Análise Temática (Braun; Clark, 2006) para organizar e descrever os resultados, a partir da identificação de temas relevantes para os propósitos desta pesquisa, partindo-se da leitura integral dos trabalhos, conhecendo elementos gerais e significativos. Todos os(as) autores(as) participaram dessas etapas, até a definição final dos temas.

O quantitativo de trabalhos identificados e selecionados por meio do levantamento e critérios definidos, nos bancos de teses e dissertações, está descrito na figura 1, a seguir:

Figura 1. Fluxograma dos estudos identificados selecionados e analisados.

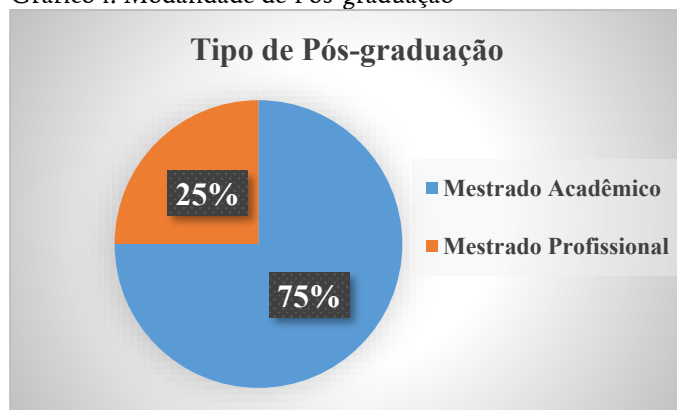


Fonte: Elaborado pelos autores (as), adaptado de Page *et al.* (2022)

3. Resultados e Discussão

O gráfico 1, a seguir, mostra a divisão por tipo de mestrado, observa-se uma maior quantidade de dissertações em mestrados acadêmicos (75%), quando comparado aos mestrados profissionais (25%).

Gráfico 1: Modalidade de Pós-graduação

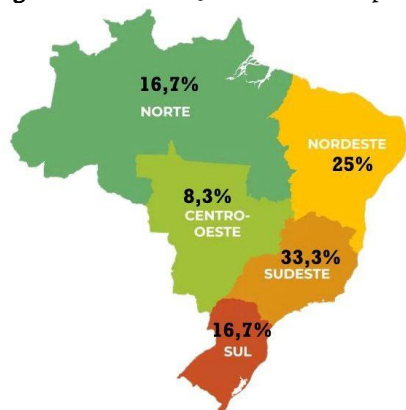


Fonte. Elaborado pelos(as) autores(as).

Uma área emergente como o envelhecimento, promove mobilização em diversos aspectos, dada a sua multidimensionalidade, nesse sentido as pesquisas sobre o envelhecimento humano se concentram em sua maior parte em mestrados acadêmicos. Para Gatti (2014), os mestrados profissionais têm foco nas dinâmicas relacionais de trabalho, além disso, mobilizam conhecimentos que permitem melhor qualificação desse trabalho. Diferente do mestrado acadêmico, que tem a pesquisa acadêmica embasada por uma teoria como ponto de partida e de chegada, e sua problematização é construída com base na teoria ou em referenciais teóricos.

A Figura 2, a seguir, mostra a distribuição dos estudos analisados, por regiões do Brasil. Observa-se que a região com maior ocorrência é a Sudeste (33,3%), seguida pelo Nordeste (25%), e na sequência com Sul e Norte (16,7%), e Centro-oeste (8,3%).

Figura 2. Distribuição dos estudos por região



Fonte. Elaborado pelos(as) autores(as).

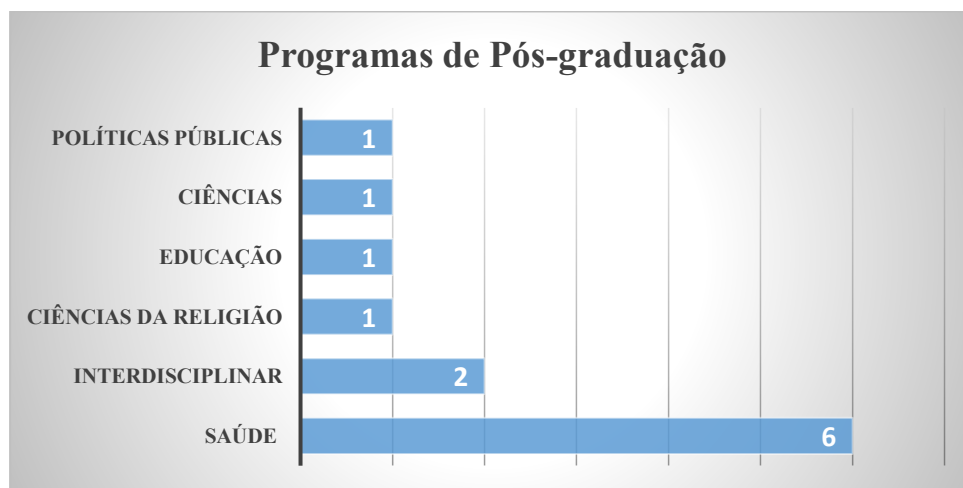
A maior concentração de pesquisas qualitativas na Região Sudeste é um fator estrutural, já conhecido, ligado à assimetria regional na distribuição da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil. Apesar da expansão da Pós-Graduação para outras regiões, a concentração no eixo Sul-Sudeste persiste, sendo o principal motor da produção científica, incluindo a qualitativa. A concentração de Programas de Pós-Graduação (PPGs) no Sudeste implica a concentração de infraestrutura, recursos financeiros (bolsas, financiamento) e, crucialmente, recursos humanos (pesquisadores(as) e orientadores(as) com expertise em metodologias qualitativas), o que, naturalmente, resulta em um volume maior de pesquisas dessa natureza (Guimarães *et al.*, 2020).

O Documento de Área da CAPES (2025-2028), com dados de 2024, confirma que a assimetria regional na Saúde ainda é significativa, o que justifica, também, a identificação de

maior produção de pesquisas qualitativas na Região Sudeste. A Saúde Coletiva é um campo que utiliza intensamente a pesquisa qualitativa (Ciências Sociais e Humanas em Saúde). A persistência dessa assimetria regional na distribuição dos PPGs (onde a Região Sudeste concentra historicamente mais de 50% dos programas) mantém a maior parte da formação de pesquisadores e da produção de teses e dissertações com abordagem qualitativa ocorrendo no Sudeste (CAPES, 2024).

O gráfico 2, a seguir, mostra a distribuição dos estudos analisados, por programas de pós-graduação. Observa-se o maior número nos programas de saúde (6).

Gráfico 2. Distribuição por programas de pós-graduação



Fonte. Elaborado pelos(as) autores(as).

Conforme Leite *et al.* (2020), há uma grande ocorrência de estudos qualitativos na área do envelhecimento e saúde, justificada pela própria natureza do objeto de estudo. O envelhecimento é um processo multidimensional, que transcende a dimensão biológica, sendo profundamente influenciado por fatores sociais, culturais, econômicos e psicológicos.

A pesquisa qualitativa tem crescido bastante na área de saúde, em geral, devido à sua capacidade única de explorar as questões a serem estudadas, proporcionando um conhecimento mais profundo para a interpretação de fenômenos, experiências e comportamentos e o significado deles na vida das pessoas que compõem as pesquisas. Na saúde, a pesquisa qualitativa é particularmente adequada para aprofundar a compreensão de fenômenos complexos e subjetivos, como a experiência de envelhecer, a percepção de saúde, a qualidade de vida e o significado de doenças crônicas para o indivíduo idoso (Cyriaco *et al.*, 2017). Ou seja, se por um lado estudos epidemiológicos quantitativos são fundamentais para a identificação, por

exemplo, da prevalência de determinadas enfermidades que acometem pessoas idosas, por outro, a compreensão destas pessoas em relação às doenças, sentimentos em relação a elas e como proteger-se melhor, a partir de suas individualidades, demandam estudos de natureza qualitativa, de igual relevância.

A operacionalização requerida na revisão integrativa baseou-se na categorização das evidências apresentadas nas dissertações que compuseram a amostra final. Nesse sentido, após a análise foi possível realizar o agrupamento da discussão em duas categorias explicativas para a análise temática, são elas: 1) Tipo de Pesquisa Qualitativa e 2) Abordagens do Envelhecimento.

O quadro 1, a seguir, mostra as dissertações selecionadas com seus respectivos desenhos metodológicos, no que diz respeito aos instrumentos e técnicas de produção e análise de dados utilizadas, abordagem de envelhecimento adotada e o tipo de pesquisa qualitativa.

Quadro 1. Distribuição dos estudos por autor/ano, desenho de pesquisa, abordagem do envelhecimento e tipo de pesquisa qualitativa.

Autor/ano	Desenho das pesquisas qualitativas	Abordagem do Envelhecimento	Tipo de Pesquisa Qualitativa
Kanashiro, Mirian Masako/2012	Observação Participante, Entrevista Semi-estruturada, Análise de Conteúdo	Envelhecimento Ativo, Autonomia e Independência em ambiente institucional.	Crítica
Diniz, Ericka Ellen Cardoso da Silva/2019	Entrevista Semi-estruturada, Análise de Conteúdo	Espiritualidade/Religiosidade como fator de proteção e bem-estar.	Tradicional
Valamatos, Sâmela de Freitas/2024	Entrevista Estruturada Aberta, Teoria das Representações Sociais, Poder Simbólico	Representações Sociais, Etarismo e Reconstrução de Identidade.	Tradicional
Silva, Igor Moura Danieleviz/2021	Entrevista Semi-estruturada, Teoria das Representações Sociais, Análise de Conteúdo	Representações Sociais (negativas vs. positivas), Socialização e Intergeracionalidade.	Tradicional
Gerth, Hélio Marconi/2015	Entrevista Semi-estruturada, Discurso do Sujeito Coletivo, Teoria das Representações Sociais	Envelhecimento Ativo, Educação em Saúde e Impacto de Intervenções.	Tradicional
Limana, Dionimara Damian/2024	Entrevista Narrativa Semi-estruturada, Análise de Conteúdo	Longevidade Saudável, Cultura (legado italiano) e Ambiente Rural.	Tradicional

Autor/ano	Desenho das pesquisas qualitativas	Abordagem do Envelhecimento	Tipo de Pesquisa Qualitativa
Perracini, Carolina Pinheiro/2009	Entrevista Semi-estruturada, Análise de Conteúdo e Temática	Promoção da Saúde (Carta de Ottawa), Habilidades Pessoais e Contribuição dos Serviços (UBS/ESF).	Tradicional
Pazoz, Priscila de Freitas Bastos/2020	Rodas de Conversa, Análise de Conteúdo, Teoria das Representações Sociais	Trabalho, Aposentadoria, Representações Sociais (experiência vs. improdutividade) e Discriminação Etária.	Tradicional
Lira, Gildeci Alves/2014	Observação Participante, Entrevista, Análise Dialógica	Promoção da Saúde, Educação Popular, Autonomia e Empoderamento.	Crítica
Matta, Betânia de Assis Reis/2021	História Oral, Observação Participante, Análise do Discurso	Identidade, Memória, Narrativas e Ressignificação do Presente.	Crítica
Albuquerque, Eliane Regina/2018	Estudo de Caso, Entrevistas, Análise de Conteúdo	Promoção da Saúde, Qualidade de Vida e Apoio Social através de projetos sociais.	Tradicional
Filho, José Augusto de Souza/2022	Entrevista Semi-estruturada, Observação Participante, Análise de Conteúdo	Gênero, Preconceitos/Idadismo, Vulnerabilidade e Sentimentos (solidão, tristeza).	Tradicional

Fonte. Elaborado pelos(as) autores(as).

3.1 Tipo de Pesquisa Qualitativa

No desenho de pesquisas qualitativas existem distinções e particularidades. Neste estudo estamos considerando a Pesquisa Qualitativa Tradicional (PQT) e a Pesquisa Qualitativa Crítica (PQC). Sua diferença reside, fundamentalmente, em seus pressupostos ontológicos, epistemológicos e, principalmente, em seu objetivo final. Enquanto a PQT tem o objetivo de interpretar e descrever o mundo e as experiências, com foco nas experiências e significados, a PQC valoriza a transformação de um contexto, resistindo às injustiças, com foco na crítica incorporada, transformativa, dialógica, reflexiva, participativa e emancipatória. (Denzin, 2018; Gonçalves, *et al.*, 2024).

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas

a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Consideramos também que a escolha de uma abordagem metodológica na pesquisa vai além de uma preferência técnica, ela reflete um posicionamento epistemológico e ético perante o objeto de estudo e a realidade social. Assim, em pesquisas que se propõem a investigar o processo de envelhecimento, que é um fenômeno profundamente histórico e socialmente contextualizado, a adoção da pesquisa qualitativa se justifica pela sua capacidade de ir além da descrição de experiências, buscando a transformação e a justiça social (Denzin, 2018).

No quadro 1 observamos que 75% das dissertações são pesquisas qualitativas tradicionais, e 25% são pesquisas qualitativas críticas. Historicamente, a pesquisa qualitativa no campo do envelhecimento tem sido dominada por abordagens tradicionais, focadas na descrição de experiências individuais, processos de adaptação e na busca por um "envelhecimento bem-sucedido". Essas metodologias, embora valiosas para compreender o universo simbólico das pessoas idosas, tendem a tratar o envelhecimento como um fenômeno isolado ou puramente psicossocial (Rowe, Kahn, 1997).

10

Apesar do crescimento das ciências sociais, o volume de estudos fundamentados na PQC ainda é desproporcionalmente pequeno. Diferente da vertente tradicional, a escassez desses estudos reflete uma resistência acadêmica em adotar posturas abertamente políticas e transformadoras, que posicionem o pesquisador como um agente de mudança social e o idoso como um sujeito histórico inserido em um sistema de poder (Minayo, 2014).

No processo de envelhecer a pesquisa qualitativa crítica ganha relevância, pois, propõe uma abordagem humanística que se concentra na heterogeneidade e nas particularidades da pessoa idosa, rompendo com a visão homogênea e normatizada do envelhecimento, permitindo analisar criticamente como os paradigmas da longevidade e do envelhecimento saudável operam sob a ótica de uma sociedade mercantilizada, onde o corpo envelhecido é alvo de um mercado que negocia produtos para combater o tempo (Gonçalves, *et al.*, 2024).

Na mesma direção estão princípios da promoção da saúde, os quais, mesmo que, muitas vezes, se apresentem de forma superficial, consideramos que pesquisas voltadas a este Movimento e junto às pessoas idosas, devem levar a ações que as empoderem, valorizando suas

vozes e a vivência de seus direitos e deveres, e não apenas coletando dados sobre seus hábitos, comportamentos e estilos de vida.

A PQC utiliza conceitos como poder, ação social e significados sociais para a investigação gerontológica. Isso é vital para a promoção da saúde, pois, permite investigar como as estruturas sociais (classe, gênero, etnia) e as políticas públicas influenciam as oportunidades de vida, saúde e segurança das pessoas idosas. Em suma, ela oferece o rigor necessário para uma pesquisa que busca a transformação e a justiça social no campo da saúde, garantindo que demandas e anseios das pessoas idosas, a partir de suas vozes, sejam um catalisador para a mudança estrutural, e não apenas um dado a ser interpretado (Gonçalves *et al.*, 2024).

Quando se trata do processo de envelhecer, a PQC merece também destaque ao lembrarmos que o processo de envelhecimento é multidimensional, se justificando pela sua capacidade de ir além da descrição de experiências subjetivas, buscando a transformação social, que emerge como uma resposta ética e política à pesquisa tradicional, que, muitas vezes, se limita à interpretação do mundo sem o compromisso explícito de mudá-lo. Sua importância reside em um compromisso declarado com a justiça social, concentrando-se em investigações que façam a diferença na vida de pessoas socialmente oprimidas (Denzin, 2018).

Nessa perspectiva, é importante valorizar e reconhecer a pluralidade de saberes oriunda de diferentes processos da construção do conhecimento. A partir deste entendimento, no que diz respeito à proposta de construção de saberes plurais e horizontais, deve propiciar diálogos interculturais em favor de uma ecologia de saberes emancipatória e libertária, que se concentra em expor e criticar as formas de desigualdade e discriminação que operam no cotidiano e que afetam a saúde e o bem-estar da pessoa idosa (Santos, 2006).

3.2 Abordagens do Envelhecimento

As dissertações foram agrupadas em três eixos temáticos principais, que definem como o envelhecimento foi abordado nos trabalhos: Envelhecimento ativo e promoção da saúde; Representações sociais, identidade e etarismo; Fatores contextuais e subjetivos da longevidade.

3.2.1 Envelhecimento Ativo e Promoção da Saúde

Este eixo, composto por 5 dissertações, está alinhado às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), foca na capacidade funcional, autonomia e participação social como pilares para um envelhecimento bem-sucedido. Já a pesquisa qualitativa crítica (participativa),

está presente em apenas 2 nesse eixo. Isso mostra que ainda é preciso reconhecer e valorizar o papel mais ativo dos participantes no processo investigativo e socioeducativo que, na maioria dos estudos aparece de forma unilateral, em uma única via, ou seja, centrado exclusivamente na transmissão de informações técnicas.

Os estudos nesse eixo se concentraram na intervenção e avaliação, onde foram avaliados a eficácia de programas e serviços (Institutos de Longa Permanência para Idosos - ILPIs, Unidades Básicas de Saúde - UBS, projetos sociais) na promoção da saúde e no desenvolvimento de habilidades pessoais (Kanashiro, 2012; Gerth, 2015; Perracini, 2009; Lira, 2014; Albuquerque, 2018). Destacando a Educação em Saúde e a Educação Popular como ferramentas essenciais para o empoderamento (Lira, 2014).

Percebe-se que a promoção da autonomia, do empoderamento, da independência e da participação de idosos(as) está muito presente em pesquisas qualitativas, o que podem as caracterizam como promotoras de saúde e do envelhecimento ativo (Reis, Silva 2014), mas, fatores como aprendizagem ao longo da vida, fortalecimento de vínculos e redes de apoio e intersetorialidades também devem ser considerados no âmbito da promoção da saúde (Neri, 1993).

Em grande parte das ações dentro da pesquisa qualitativa, as pessoas idosas têm liberdade para expressar opiniões e participar das ações, muitas vezes conduzindo, eles mesmos, oficinas e atividades, havendo melhoria em inúmeros aspectos como memória, autoestima, diminuição da ansiedade e maior conscientização quanto à relevância do engajamento no processo de autocuidado, proporcionando-lhes bem-estar, interesse pela vida, ganho de conhecimento e adoção de hábitos saudáveis de vida. Referem, além disso, que ações nesse sentido ajudam a prevenir complicações futuras relacionadas às doenças crônicas, melhoras significativas nos componentes da capacidade funcional e na execução das atividades de vida cotidianas (Souza, Silva, Barros, 2021).

3.2.2 Representações Sociais, Identidade e Etarismo

Este eixo aborda o envelhecimento como uma construção social e um processo identitário contínuo, marcado por estigmas e preconceitos, sendo composto por 5 dissertações.

Apenas 1 trabalho desse eixo está dentro do escopo da pesquisa qualitativa crítica. O estudo de Filho (2022), não trata a velhice como um bloco único, ele revela que, para a mesma faixa etária e região, o envelhecimento pode ser vivido como "liberdade e plenitude" (um

momento de colheita) ou como "fardo e invisibilidade". É um registro histórico e social importante sobre como mulheres idosas, muitas vezes o pilar financeiro e emocional de suas famílias, enfrentaram inúmeros desafios. A escolha por uma abordagem qualitativa crítica é o que dá "alma" ao trabalho. Os pontos positivos que podemos destacar são: Humanização do Objeto, a Observação Participante e o Aprofundamento Social, podendo ser considerado o diferencial no escopo da pesquisa qualitativa.

Os outros estudos exploram as representações sociais da velhice, contrastando a visão de declínio e improdutividade com a valorização da experiência e da autogestão (Valmatos, 2024; Silva, 2021; Pazos, 2020; Filho, 2022).

Definir o envelhecer é algo positivo, assim, o envelhecimento saudável é estritamente ligado à iniquidade social e econômica, dessa forma é preciso ter a consciência de que o envelhecimento é um processo coletivo, que carrega experiências em aspectos diferentes e importantes, porém, atitudes negativas com relação à pessoa idosa são transversalmente comuns em sociedades, sendo raramente confrontadas (Filho, 2022).

Na pesquisa qualitativa crítica, é extremamente importante ouvir os diferentes atores no processo de envelhecer, no sentido de contemplar o ponto de vista dos que estão envolvidos nesse processo, através dos seus significados, e em consonância como objeto do estudo.

13

O etarismo e a discriminação etária foram identificados como barreiras sociais, especialmente no contexto do trabalho (Pazos, 2020), e para a mulher idosa (Filho, 2022). Instrumentos como a memória e a história oral, utilizados na pesquisa qualitativa crítica, são chaves para entender a reconstrução da identidade na velhice, vista como uma fase de "liberdade" e ressignificação do passado (Matta, 2021).

3.2.3 Fatores Contextuais e Subjetivos da Longevidade

Este eixo, composto por 3 trabalhos, e explora a influência de fatores não-biológicos e contextuais na experiência individual do envelhecimento, nenhum deles foi considerado como pesquisa qualitativa crítica.

A religiosidade/espiritualidade foi apontada como um fator de proteção e bem-estar (Diniz, 2019). A espiritualidade contribui para uma percepção mais positiva da vida, aumentando a satisfação. No Brasil, pesquisas reforçam que idosos com maior envolvimento religioso apresentam melhores índices de qualidade de vida (Coelho-Júnior, *et al.*, 2022). A espiritualidade atua como um promotor de resiliência, permitindo que a pessoa idosa lide

melhor com as adversidades como o luto, a aposentadoria e o diagnóstico de doenças crônicas (Margaça, Rodrigues, 2019).

Outros fatores subjetivos destacados foram a influência do legado cultural (colonização italiana) e do ambiente rural (trabalho, alimentação) na percepção de longevidade saudável, esses fatores contribuíram positivamente para a longevidade saudável (Limana, 2024).

E por fim, outro trabalho traz a perspectiva de gênero, analisando as vulnerabilidades e os desafios específicos enfrentados pelas mulheres idosas, inclusive em contextos de crise como a pandemia (Filho, 2022).

Todos as dissertações desse eixo demonstraram a importância de fatores subjetivos na melhoria de inúmeros aspectos no processo de envelhecer.

A análise dos 12 trabalhos demonstra que a pesquisa qualitativa sobre o envelhecimento está em consonância com as tendências globais, adotando uma perspectiva multidimensional, que transcende o foco exclusivo na doença, onde a velhice é vista apenas como um estágio biológico. Porém, a presença dessa abordagem ainda indica em sua maior parte preocupações centrais, a de desvendar os significados atribuídos à velhice e combater os preconceitos e estereótipos.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a produção científica qualitativa na pós-graduação brasileira sobre o envelhecimento ativo em sua maioria ainda é tradicional, e apesar da preocupação em abordar inúmeros fatores do envelhecer, ainda existem lacunas que demandam investigações mais profundas, integrando a autonomia, a justiça social, a diversidade e o empoderamento das pessoas idosas, concentrando-se em investigações que façam a diferença na vida de pessoas socialmente oprimidas como as pessoas idosas.

Pesquisa que aborde essas nuances, proporcionam um conhecimento mais profundo para a interpretação de fenômenos, experiências e comportamentos, além dos seus significados, elementos esses não totalmente explorados na pesquisa qualitativa tradicional, nesse sentido, são necessários mais trabalhos na pós-graduação brasileira, em especial teses de doutorado, que aborde essa perspectiva crítica, e que não se limitem à interpretação do mundo sem o compromisso de mudá-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, E. R. O. Uma avaliação do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade na promoção da saúde de idosos no Ceará: o caso do núcleo Feliz Entardecer. 2018. 83 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31272/3/2018_dis_eroalbuquerque.pdf Acesso em: 12 set. 2025.

BOTELHO, L. L. R; CUNHA, C. C. A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906> Acesso em: 12 nov. 2025

BRACHT, V. et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento dos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. *Movimento*, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno 1 - Promoção da Saúde: Aproximações ao tema. Brasília. Ministério da Saúde, 2021.

BRAUN, V; CLARK, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research*, v. 3, n. 2, p. 77- 101, 2006. DOI: 10.1191/1478088706qp0630a. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp0630a> Acesso em: 15 nov. 2025.

COELHO-JÚNIOR, H. J. et al. Religiosity/Spirituality and Mental Health in Older Adults: A Systematic Review and Meta-Analysis of Observational Studies. *Frontiers in Medicine*, v. 9, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35646998/> Acesso em: 20 jan. 2026. 15

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Documento de Área 22 (Saúde Coletiva): 2025-2028. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/SAUDE_COLETIVA_DOCAREA_2025_2028.pdf Acesso em: 15 nov. 2025.

CYRIACO, A. F. F. et al. Pesquisa qualitativa: conceitos-chave e breve panorama de sua aplicação em geriatria/ gerontologia. *Geriatric, Gerontology Aging*, Boston, v. 11, n. 1, p. 4-9, 2017. Disponível em: <http://www.ggaging.com/Content/pdf/vi11n1a02.pdf> Acesso em: 12 dez. 2025.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DENZIN, N. K. Investigação Qualitativa Crítica. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/14178>. Acesso em: 13 dez. 2025.

DINIZ, E. E. C. S. Religiosidade, saúde e qualidade de vida: um olhar da pessoa idosa. 2019. 62 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Centro de Educação, Universidade

Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20094/1/ErickaEllenCardosoDaSilvaDiniz_Dissert.pdf Acesso em: 12 set. 2025.

FILHO, J. A. S. O envelhecer da mulher: um processo em distintas perspectivas. 2022. 199 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://repositorio.renasf.fiocruz.br/teses-e-dissertacoes/o-envelhecer-da-mulher-um-processo-em-distintas-perspectivas/> Acesso em: 12 set. 2025.

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GARZON, A. M. M.; SILVA, K. L.; MARQUES, R. C. Pedagogia crítica libertadora de Paulo Freire na produção científica da Enfermagem 1990-2017. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 4, p. 1751-1758, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zM9NjgCK5zhskddXRgqyQzt/?lang=en> Acesso em: 12 nov. 2025.

GATTI, B. A. A Pesquisa em Mestrados Profissionais. In: FÓRUM DE MESTRADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO, 1., 2014, Salvador. Trabalhos apresentados [...]. Salvador: UNEB, 2014.

GERTH, H. M. Representações sociais de mulheres idosas participantes de uma intervenção educacional sobre envelhecimento ativo. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação nas Profissões de Saúde) – Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9510/1/Helio%20Marconi%20Gerth.pdf> Acesso em: 12 set. 2025.

GONÇALVES, M. F. C. P. et al. O papel social da pessoa idosa: reflexões sob as lentes da teoria crítica do envelhecimento. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 77, abr./jun. 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052024000200224. Acesso em: 13 dez. 2025.

GUIMARÃES, A. R.; BRITO, C. S.; SANTOS, J. A. B. Expansão e financiamento da pós-graduação e desigualdade regional no Brasil (2002-2018). *Revista Práxis Educacional*, v. 16, n. 4, p. 1-24, 2020.

KANASHIRO, M. M. Envelhecimento ativo: uma contribuição para o desenvolvimento de instituições de longa permanência amigas da pessoa idosa. 2012. 186 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-25042012-172435/publico/KANASHIRO_MM.pdf Acesso em: 12 set. 2025.

LEITE, A. K.; LOVADINI, V. L.; SANTOS, T. M.; OLIVEIRA, B. R. S. M.; FERREIRA, L. B. Capacidade funcional do idoso institucionalizado avaliado pelo KATZ. *Revista Enfermagem atual in derme*, Rio de Janeiro, v. 91, n. 29, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.91-n.29-art.640. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344858414_Capacidade_funcional_do_idoso_institucionalizado_avaliado_pelo_KATZ Acesso em: 20 dez. 2025.

LIMANA, D. D. Percepção de longevidade saudável em pessoas idosas pertencentes a uma zona rural: o legado da colonização italiana. 2024. 76 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/33120/DIS_PPGGERONTOLOGIA_%202024_LIMANA_DIONIMARA.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 12 set. 2025.

LIRA, G. A. Educação popular na promoção da saúde do idoso no contexto comunitário. 2014. 135 f. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2743/1/461035.pdf> Acesso em: 12 set. 2025.

MARGAÇA, C; RODRIGUES, D. Espiritualidade e resiliência na adultez e velhice: uma revisão. *Fractal: Revista de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 287-295, 2019.

MATTA, B. A. R. Memórias e identidades do ser idoso: as experiências do Centro Municipal de Convivência da Família de Tefé (AM). 2021. 217 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade do Estado do Amazonas, Tefé, AM, 2021. Disponível em: <https://pos.uea.edu.br/data/area/dissertacao/download/45-19.pdf> Acesso em: 12 set. 2025.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

NERI, A. L. Qualidade de vida e idade madura. Campinas: Papirus, 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: OPAS; 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf Acesso em: 20 out. 2025.

PAZOS, P. F. B. Velhice e Trabalho: um estudo sobre o trabalhador idoso. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://api.arca.fiocruz.br/api/core/bitstreams/d1df5084-f987-4bf4-9a93-61e24c51a4ea/content> Acesso em: 12 set. 2025.

PERRACINI, C. A. Percepções de idosos sobre saúde e promoção da saúde na atenção básica. 2009. 211 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-28082009-104636/publico/carolinapperracini.pdf> Acesso em: 12 set. 2025.

ROWE, J. W.; KAHN, R. L. Successful aging. *The Gerontologist*, v. 37, n. 4, p. 433-440, 1997.

REIS, I. N. C; SILVA, I. L. R. Espaço público na Atenção Básica de Saúde: educação popular e promoção da saúde nos Centros de Saúde-Escola do Brasil. *Interface* (Botucatu), v. 18, n. 2, p. 1161-1174, 2014.

SANTOS, B; MENESES, M. P; NUNES, J. A. Conhecimento e Transformação Social: Por uma Ecologia de Saberes. *Revista de Direito Ambiental da Amazônia*, Manaus, v. 4, n. 06, 2006. Disponível em: https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/42132/1/Conhecimento%20e%20Transforma%20a7%20a30%20Social_por%20uma%20ecologia%20de%20saberes.pdf/. Acesso em: 14 dez. 2025.

SILVA, I. M. D. As representações sociais de velhice em um projeto de extensão destinado às pessoas idosas. 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4352/1/IGOR%20MOURA.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

SILVA, M. F; et al. Importância dos repositórios institucionais na preservação intelectual: em foco a gestão do conhecimento. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v. 2, n. 2, out. 2012.

SOUZA, E. M. D; SILVA, D. P. P.; BARROS, A. S. D. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1355-1368, 2021.

VALAMATOS, S. F. ‘Pessoa idosa’: um estudo de representações no Parque Municipal de Idosos em Manaus. 2024. 197 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <https://pos.uea.edu.br/data/area/dissertacao/download/64-1.pdf> Acesso em: 12 set. 2025.

VIEIRA, M. M. F; ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.